

## Perspetivas de Exportação de Bens

2018 - 2ª Previsão

---

### **Empresas perspetivam aumento nominal de 6,4% nas exportações de bens em 2018, revendo em alta (+0,7 p.p.) a 1ª previsão indicada em novembro de 2017**

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 6,4% das suas exportações em 2018, revendo 0,7 pontos percentuais (p.p.) em alta a 1ª previsão indicada em novembro de 2017. Esta revisão resulta da atualização em alta das expetativas para as exportações Intra-UE (+1,0 p.p. para um crescimento de 7,3%) e em baixa das exportações Extra-UE (-0,2 p.p. para uma variação de +3,7%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 7,1% em 2018 (+0,2 p.p. face à 1ª previsão).

---

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado no passado mês de maio, correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2018.

### ***Empresas perspetivam um aumento nominal de 6,4% nas exportações de bens em 2018***

As expetativas das empresas exportadoras de bens indicam um acréscimo de 6,4% das suas exportações em 2018 face ao ano anterior. As empresas esperam um aumento de 3,7% nas exportações para os países Extra-UE e de 7,3% para os mercados Intra-UE.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para crescimentos superiores: +7,1% no total do Comércio Internacional, +4,9% no Comércio Extra-UE e +7,8% no Comércio Intra-UE.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Material de transporte e acessórios*, tanto para países Extra-UE como para países Intra-UE (+31,7% e +22,6%, respetivamente).

## Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens Taxas de variação nominais anuais 2018/2017

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
<b>TOTAL</b>	3,7%	7,3%	<b>6,4%</b>
<b>TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes</b>	4,9%	7,8%	<b>7,1%</b>
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	1,2%	1,9%	<b>1,7%</b>
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	1,9%	3,7%	<b>3,3%</b>
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	3,7%	6,5%	<b>5,7%</b>
<i>Material de transporte e acessórios</i>	31,7%	22,6%	<b>24,1%</b>
<i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>	-4,3%	3,6%	<b>2,0%</b>

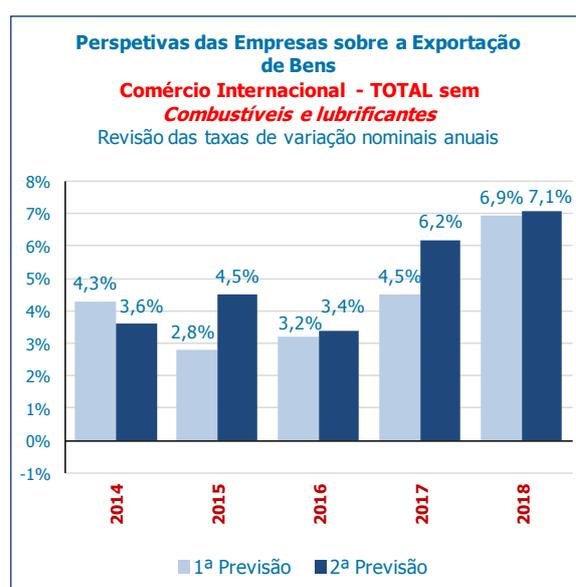
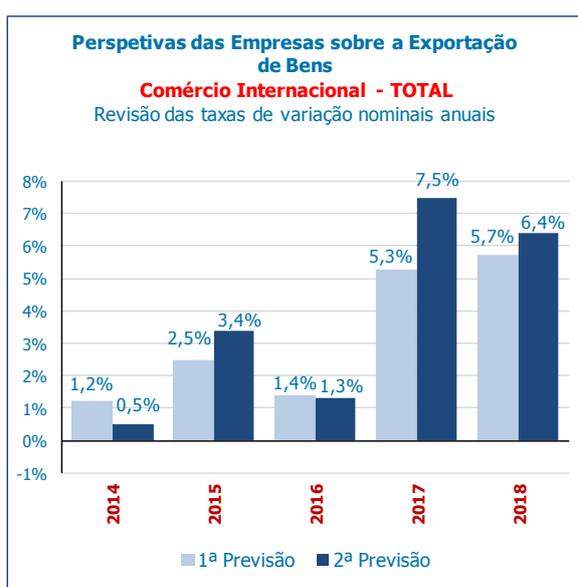
Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

### Empresas reveem em alta a previsão das exportações de bens em 2018

Na 2ª previsão do IPEB 2018, realizado em maio passado, as empresas reviram em alta as suas perspetivas de crescimento para 6,4% (+0,7 p.p. face à 1ª previsão, realizada em novembro de 2017).

A revisão em alta no Comércio Internacional resulta da atualização das expectativas das exportações para a União Europeia (+1,0 p.p. para uma variação de +7,3%), sobretudo nas categorias dos *Combustíveis e lubrificantes* e *Material de transporte e acessórios*. As empresas apontaram o melhor comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes e as alterações de preços como os principais motivos para essa revisão em alta.

As perspetivas em relação às exportações Extra-UE diminuíram 0,2 p.p., para um crescimento de 3,7%.



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

## NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à **2ª previsão das empresas para a evolução esperada em 2018**.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) no ano de 2016 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)) ou no ano 2017 no caso de novas empresas exportadoras. O inquérito foi realizado a um total de 3 164 empresas, que representavam cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

### Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações  $\geq$  3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2016/2017 ao CI);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja  $\leq$  3 empresas.

### Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
  - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq$  80%;
  - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq$  60% e  $<$  80%;
  - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $<$  60%.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 97%, correspondendo a 98% do valor exportado das empresas da amostra.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito do CI no ano 2016 ou no ano 2017 no caso de novas empresas exportadoras.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados no CI e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB.

Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre o CI e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "traders", correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos no CI, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais, foi minimizada com um tratamento específico com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.

Tratando-se de uma 2ª previsão das empresas para a variação das exportações de bens foi solicitada a indicação das principais causas para as revisões apontadas, face à 1ª previsão, sendo apresentadas as seguintes opções: *Melhor/Pior comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes; Melhor/Pior comportamento que o esperado em mercados específicos; Acesso/Dificuldade no acesso a novos mercados; Ampliação/Contração da capacidade produtiva da empresa; Flutuações cambiais; Simplificações aduaneiras/Condicionalismos aduaneiros inesperados; Alterações de preços não determinadas por flutuações cambiais; Melhoria/Dificuldades no acesso ao crédito; Erro de preenchimento; Outras.*